

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL- A CHAVE DA APRENDIZAGEM

Renata Claudia Silva Santos de Araujo¹

Resumo

A escola é uma instituição onde o saber é sistematizado. Nela, os conhecimentos são apreendidos e moldados, as janelas se abrem para um mundo novo e desconhecido. Esse mundo novo não pode ser imposto a qualquer custo. Ele deve adequar-se aos anseios de quem o busca, procurando desenvolver uma práxis que atenda às necessidades da criança, sem que fira o seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: desenvolvimento, cognitivo, criança, escola.

Introdução

A função social da escola é desenvolver uma relação com as crianças que as aproximem do conhecimento através de um meio social que não lhes seja imposto, mas que seja construído no dia a dia da criança com a escola. O tema **Desenvolvimento Cognitivo – A Chave da Aprendizagem** fundamenta-se no pressuposto de que a aprendizagem se relaciona imprescindivelmente com o desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo e que esse desenvolvimento pode ser potencializado conforme for compreendido e estimulado. O processo de aprender e compreender como o aprendizado ocorre, os caminhos pelos quais a mente de uma criança percorre até chegar à efetivação de suas ações e o pleno desenvolvimento de suas habilidades, pode torna-se um prazeroso processo a ser aprendido por pais e mestres, a fim de que essas apreensões sejam sabidas por todos os que participam da construção dos saberes de uma criança.

É pensando numa relação harmoniosa entre a criança e os saberes que por ela podem ser adquiridos e estimulados que se busca uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil, com a finalidade dessas informações fornecerem instrumentos para um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

1. O caminho percorrido pela aprendizagem

¹ *Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba e pós graduanda em Gestão de Pessoas pela Faculdade Anglo Americana.*

Onde a aprendizagem começa e o que exatamente pode-se caracterizar como aprendizagem? Ao longo dos anos, vários pesquisadores têm desenvolvido técnicas de orientação nos processos de ensinar e aprender. Os estudos em torno do desenvolvimento cognitivo humano têm gerado cada vez mais importantes avanços para que se caminhe rumo a uma educação significativa e de qualidade.

Verifica-se que, a cada etapa da vida o ser humano desenvolve saberes diferenciados e os absorve e transforma continuamente, reproduzindo o conhecimento e desenvolvendo a inteligência. Os instrumentos de promoção à inteligência têm sido cada vez mais diversificados e muitas colocações se contrapõem na evolução do conhecimento, a informação solta, sem reflexões ou assimilações, torna-se apenas mais um obstáculo na geração do saber. O ambiente é um grande influenciador das construções cognitivas; e o próprio indivíduo é agente transformador dessas construções, segundo as teorias de Piaget e Vygotsky.

Como em um paralelo, têm-se afetividade e didática como instrumentos importantíssimos para desenvolver no ser humano, nas crianças em início da jornada na Educação Infantil, um terreno fértil onde o conhecimento plantado pode ser colhido com eficiência e desenvolvido continuamente, promovendo e produzindo saberes essenciais à vida da criança.

2. A Construção da Aprendizagem

Algumas ações da criança são atos reflexos ocorridos durante a faixa etária de 0 a 5 anos, sendo puramente involuntários e aparentemente não apresentam certa relevância, podemos perceber o quanto pequenas aprendizagens ocorrem nesse período e são totalmente proveitosas e o quanto estas aprendizagens passam despercebidas diante dos olhos de pais e professores. A expressão dar tempo ao tempo para que algumas situações sejam compreendidas e possam ser apreendidas se aplica bem a este processo. Todas as ações realizadas pela criança e suas respectivas reações têm um por que e estão intimamente relacionadas às suas necessidades de aprender e se desenvolver no espaço social em que está inserida.

No início do desenvolvimento infantil, os esquemas são baseados em ações motoras e reflexas, ocorrendo a partir do nascimento. Segundo Wadsworth (1997), à medida que o desenvolvimento físico vai se delineando, os esquemas vão aumentando, diferenciando-se e ganhando complexidade.

Piaget (*apud* WADSWORTH, 1997, p.30) define o desenvolvimento intelectual como um contínuo processo de construção e reconstrução que ocorre em uma sequência de ações mentais. Durante todo o processo, é possível integrar novos dados aos esquemas anteriores, *assimilação* e fazer aquisição de novos esquemas ou alterar os esquemas existentes, *acomodação*. Piaget aponta a assimilação como o mecanismo que permite a ação do sujeito sobre o objeto, incorporando este a uma estrutura já existente, enquanto a acomodação consiste na transformação das estruturas do sujeito por força da ação do objeto, para que então possa ocorrer a assimilação.

Todo processo precisa de um espaço físico e psicológico para ser desenvolvido. A inteligência humana pode ser desenvolvida de diferentes formas, no entanto todas elas têm como principal foco o ser humano e seu *status quo*. O ambiente é fator determinante da aprendizagem da criança, pois exerce forte influência em todo o seu processo. Piaget cita que “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais” (LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992, p.11), não se poderia pensar em um indivíduo isolado, ausente de estímulos, onde suas competências e habilidades poderiam ser plenamente desenvolvidas, conceber tal situação seria contrária a toda a teoria social interacionista. Contudo, a afirmação de Piaget eleva à compreensão de que toda interação social pela qual o indivíduo passa é relevante e não poderia em nenhum momento ser negligenciada, mais que relevante essas interações sociais podem ser determinantes para que ocorra o pleno *desenvolvimento cognitivo*² do indivíduo.

Nas crianças, todos os estímulos são importantes e influentes para o seu desenvolvimento. Piaget afirma que, “desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo” (LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992, p.12).

Os Estágios do Aprender a Ser

Piaget classificou o desenvolvimento cognitivo infantil em estágios para um melhor aproveitamento das funções intelectuais. Esses estágios estão aqui relacionados para esclarecer um pouco os processos que influenciam no desenvolvimento cognitivo infantil.

No estágio sensório-motor a criança, que está entre 0 a 02 anos, passa a perceber o mundo à sua volta e a testar situações adversas com as quais ela apreende e compreende o

² “Um **processo** pelo qual os indivíduos **adquirem conhecimento** sobre o mundo **ao longo da vida**”. Este conceito é definido com base no estudo da teoria do desenvolvimento de Piaget e Vygotsky.

mundo, é importante destacar que toda inteligência da criança tem início bem antes do desenvolvimento da linguagem verbalizada. Esses primeiros passos se dão por meio de atividades de tentativa e erro, com as quais as crianças vão desenvolvendo habilidades, atendendo suas necessidades e aperfeiçoando a compreensão de tudo à sua volta. Estas demonstrações evidenciam a capacidade que o ser humano tem para realizar apreensões e desenvolver ações relativas a esses aprendizados. Iremos perceber que nesse estágio tudo se configura em ação e reação, pois as experiências são constantes e o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens é intrínseco à coordenação sensório-motora da criança. Os movimentos mais sutis como andar, falar, o simples fato de tocar e observar um objeto desenvolve na criança interações e aprendizagens significativas e importantes para o seu desenvolvimento cognitivo. É comum concordarem vários psicólogos e cientistas do desenvolvimento cognitivo, que a inteligência progride continuamente, desde o nascimento e sempre quanto mais e melhor forem suas interações com o meio social e em si mesma. (PIAGET & INHELDER, 1998, p.12).

Nessa fase, as condutas adquiridas como hábitos não recebem o nome de inteligência, pois elas facilmente são repetidas sem que exista qualquer reflexão mais complexa que não o ato de repetir o movimento outrora realizado apenas pela causalidade. Seguidamente a cada mês os avanços irão ocorrer através de combinações interiorizadas e assimiladas chamadas de insights, quando a criança é capaz de promover uma ação em que a mesma é compreendida e repetida com vistas no aperfeiçoamento da primeira ação, configura-se o ato de inteligência.

Pode-se pontuar que o nível sensório motor destaca-se, principalmente, pelo desenvolvimento da inteligência através da *ação*, em toda sua complexidade de elementos; espaço, tempo e causalidade, subestruturas das noções correspondentes, na qual a criança que durante este nível enxerga-se egocêntrica com tudo a sua volta, caminha em meio a insights, assimilações e associações, para promover interações significativas a partir dos próximos meses de sua evolução cognitiva.

A partir dos 02 anos temos o estágio pré-operacional, novas capacidades são desenvolvidas como as habilidades representacionais e a socialização do comportamento. A criança já é capaz de relacionar-se com um grupo de amigos e de representar brincadeiras e personagens com eles. Diz-se que nessa fase o raciocínio é pré-lógico ou semilógico pelo fato de que as crianças ainda não têm uma estrutura formalizada da lógica de suas ações e interações sociais, mas que elas já são capazes de construir uma representação significativa de objetos e eventos através do uso de símbolos ou signos denominado de *função simbólica* ou

função semiótica. Os **símbolos** são coisas que guardam alguma semelhança com o que elas representam: desenho, silhuetas e outras. **Signos** são coisas arbitrárias que não guardam semelhanças com o que elas representam. A linguagem escrita e falada, bem como os números são exemplos de sistemas de signos. (WADSWORTH, 1997, p.66)

Vários são os tipos de representação que tem relevância no desenvolvimento cognitivo, a representação de símbolos e signos na linguagem corporal da criança denota toda a construção do saber em desenvolvimento individual e social. É através dos símbolos que a criança constrói seus esquemas e apreende novas formas de relacionar-se com o mundo a sua volta e constrói o conhecimento que lhe é necessário a esse singular momento, pois aquilo que não cabe nas palavras e nos números, como os signos pode ser amplamente difundido através dos símbolos. O estágio pré-operacional é marcado pela inserção dos símbolos e signos na vida da criança como função de desenvolver no sujeito aprendente possibilidades variadas de *assimilação e acomodação* das informações a sua volta. Piaget destaca as seguintes formas de representação, como sendo importantes para posicionar o desenvolvimento e criar possibilidades de apreensão e construção do conhecimento: a *imitação diferida, o jogo simbólico, o desenho, a imagem mental e a linguagem falada*.

O continuum do desenvolvimento cognitivo³ é definido por Piaget (WADSWORTH, 1997) como um processo contínuo. Poderíamos explicar mais claramente essas mudanças, como resultados das interações sociais da criança em suas experiências individuais e coletivas nas quais o equilíbrio gerado aponta para novos conhecimentos a partir de acomodação e assimilação dos esquemas, no entanto, o mais significativo do continuum é todo o seu desenvolvimento ininterrupto ao longo da vida do ser em construção, pois desde sua formação biológica o ser humano inicia um processo de aprendizagem cada vez mais cumulativo que vai passo a passo guiando-o por novos saberes e novas formas de aprender a ser.

Considerações Finais

Falar em desenvolvimento cognitivo, nos coloca na via do conhecimento transitorio, que passa constantemente por mudanças no ato de ensinar e aprender, por essa razão é tão importante focarmos numa pratica pedagógica comprometida com as diversas nuances da vida da criança e nos impele a buscar nos educadores em geral uma postura comprometida e dedicada às crianças de forma consciente e construtiva, com vistas na compreensão e reflexão

³Kohlberg (1987) afirma que o desenvolvimento, conforme construído no contexto da teoria de Piaget deveria ser a meta ou o principal objetivo da educação (WADSWORTH, pg.148).

de que elas são indivíduos em constante evolução sabendo-se que toda a semente plantada hoje será colhida amanhã, conforme for cultivada a terra e regado o solo. É a luz da história do desenvolvimento cognitivo que buscamos atrair pais e professores a construção do saber e desenvolvimento da inteligência na criança de forma contínua e diversificada, sem amarras e prisões de qualquer forma.

O maior desafio no processo de promover uma aprendizagem dinâmica e prazerosa é preparar o educador, a fim de que o mesmo esteja plenamente comprometido com um processo mais incrível e prazeroso que o letramento, o pleno desenvolvimento do conhecimento, do saber sistematizado e social que nos cerca e pode ser partilhado e potencializado, fazendo aflorar as habilidades tantas vezes escondidas por traz das cartilhas e que sucumbem à imposição não reflexiva desse processo. Ainda ressaltamos que o educador aqui sinalizado não está expresso exclusivamente no professor em sala de aula, mas principalmente em todos os que fazem parte da construção da inteligência no desenvolvimento da criança, e isto implica família, escola e sociedade.

Referencias Bibliográficas

BORGES, Aglael Luz. **O Movimento Cognitivo-Afetivo-Social do Homem Ser.** (In:) A práxis psicopedagógica brasileira. São Paulo: ABPp, 1994.

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. **A psicologia da Criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 15. Ed.

WADSWORTH, Barry J. **A Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1997. – 05. Ed.